

INFLUÊNCIA DA DEFICIÊNCIA EM CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO

EVERTON FOSTER DE SOUZA¹;
LUCIANA MARINI KÖPP²;
LUÍS CARLOS TIMM²;
OSVALDO RETTORE NETO²;
VITOR EMANUEL QUEVEDO TAVARES³

¹ Universidade Federal de Pelotas – evertonfds.sls@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – lucianakopp@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – vtavares@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A dificuldade que os alunos encontram ao realizar operações básicas, relacionadas às matérias de matemáticas e física, vem sendo notada ao decorrer dos anos. Uma vez que estes conhecimentos tem papel determinante no momento da realização dos exercícios propostos em sala de aula e exigidos em provas. Estes fatos estão diretamente relacionados ao índice de aprovação dos alunos nas cadeiras da área de recursos hídricos do Departamento de Engenharia Rural (DER), onde vendo sendo observada uma diferença significativa na taxa de aprovação das diferentes disciplinas ofertadas.

Segundo o levantamento do Inep, através do exame aplicado aos alunos, a Prova Brasil/SAEB da 3º série do ensino médio, apenas 7,2% das mulheres e 12,4% dos homens, estão adequados conseguindo interpretar e resolver problemas de forma competente, apresentando habilidades compatíveis com a série.

É de extrema importância, identificar estas deficiências, para que o corpo docente consiga corrigir algumas falhas e assim potencializar a capacidade de aprendizagem dos alunos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado a partir da observação das dificuldades observadas e através dos dados obtidos no decorrer dos semestres, levando em consideração a porcentagem de aprovação e reprovação durante os semestres 2014/1, 2014/2, 2015/1, 2015/2 e 2016/1. Através das médias de aprovações e reprovações, podem ser analisadas as dificuldades obtidas pelos alunos matriculados, gerando assim gráficos de colunas para a observação destes critérios de avaliações de desempenho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que as cadeiras iniciais apresentam as maiores taxas de reprovação, uma vez que a disciplina de hidrologia é originalmente uma cadeira do 2º semestre apresentando 48,42% de alunos aprovados e 51,58% dos alunos reprovados (Figura 1), a disciplina de hidráulica é pertencente ao 5º semestre e apresenta os seguintes valores 62,73% de aprovação e 37,27 de reprovação (Figura

2), esta apresenta valores intermediários de aprovação, já a disciplina de irrigação e drenagem apresenta o maior índice de aprovação das disciplinas comparadas, com 81,83% de alunos aprovados e apenas 18,17% dos alunos reprovados (Figura 3).

Com estes resultados, estima-se que o nível de dificuldade das disciplinas não seria o principal fator determinante, mas sim a deficiência de conhecimentos básicos de operações matemáticas e físicas, uma vez que no decorrer do curso os alunos acabam exercitando e aprendendo estas operações, facilitando o entendimento e aumentando o índice de aprovação, não só nas cadeiras da Área de Recursos Hídricos, como nas demais cadeiras do Departamento de Engenharia Rural, onde estas habilidades são exigidas nas disciplinas ofertadas.

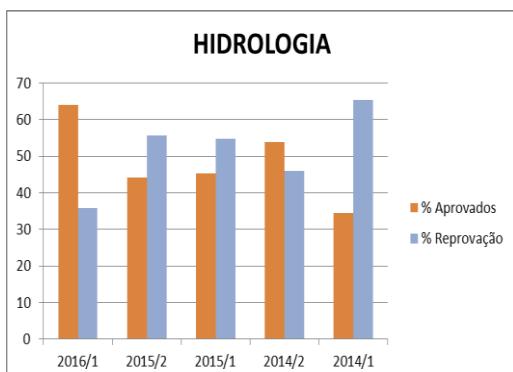


Figura 1 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados em Hidrologia.

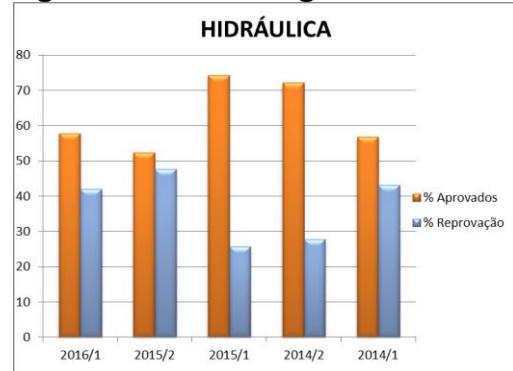


Figura 2 - Porcentagem de alunos aprovados e reprovados em Hidráulica.

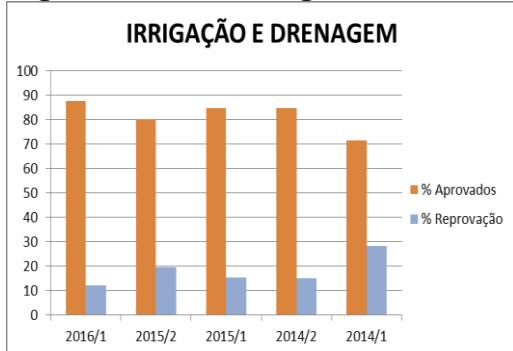


Figura 3- Porcentagem de alunos aprovados e reprovados em Irrigação e Drenagem.

Uma das principais demandas dos alunos, observada ao decorrer dos semestres, é que os professores dediquem mais tempo para a realização dos

exercícios em sala de aula, pois acreditam que o tempo utilizado para esta atividade é suficiente apenas para uma aprendizagem parcial do conteúdo, não sendo assim satisfatória.

4. CONCLUSÕES

Através dos dados levantados e analisados, conclui-se que os alunos não só encontram dificuldades no conteúdo programático da disciplina, como na falta de conhecimento básicos, o que é extremamente necessário para se obter um nível de aprendizado satisfatório, considerando sempre que cada aluno possui um grau de facilidade de aprendizagem diferente dos demais, bem como, diferentes graus de afinidade com os conteúdos da área de ciências exatas. A capacitação nestas habilidades, pode ser um diferencial para que o aluno venha a superar as dificuldades mencionadas e, a partir deste ponto, realizar todas as atividades proposta pelo o professor em sala de aula, resultando em uma melhora em seu desempenho acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANCHEZ, Jesús Nicasio Garcia. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB. Resultados do SAEB – 2013. Brasília, 2014.